

Escolas vão acabar com "turno da fome" este ano

O turno intermediário nas escolas da rede oficial do Distrito Federal, conhecido como "turno da fome", deverá acabar até o final deste ano. Na próxima segunda-feira, o governador Joaquim Roriz lança a segunda etapa do projeto de recuperação e construção de novas salas de aula. Até outubro, o GDF vai gastar Cr\$ 32,8 bilhões construindo, ampliando e reformando escolas. Neste mesmo mês será lançada a terceira fase do projeto que acabará com as 11 das 611 turmas do "turno da fome" que ainda restarão após o fim da segunda etapa de obras.

A secretária da Educação, Stella dos Cherubins, anunciou ontem o início dos trabalhos e fez um balanço da parte já concluída. Na segunda etapa, serão gastos Cr\$ 23,5 bilhões. Destes, Cr\$ 6 bilhões serão utilizados na construção da Escola Técnica Industrial de Taguatinga; Cr\$ 3 bilhões, nas obras de reforma do Colégio Elefante Branco, inicia-

das no ano passado; e Cr\$ 1,1 bilhão na construção de uma escola no assentamento de Santa Maria, com início imediato. O restante servirá para reformas de salas já existentes.

De acordo com o balanço feito pela secretária, já foram eliminadas 357 turmas intermediárias. "Com essa eliminação, 12 mil 495 alunos passaram a estudar em horário regular e até o final do ano eliminaremos esse turno intermediário", disse. Para Stella dos Cherubins, não há riscos de haver o "turno da fome" no próximo ano letivo: "Temos ainda a terceira etapa de obras, que será iniciada em outubro". A previsão da Secretaria de Educação é de que as escolas com projetos mais simples sejam construídas, reformadas ou ampliadas dentro de, no máximo, 60 dias.

Recursos — Os recursos utilizados nessas obras são provenientes do Ministério da Educação, do salá-

rio educação, da venda de imóveis do governo realizada pela Terracap, e do próprio GDF. Junto com essas obras de grande porte, a secretária informou que está sendo feito um levantamento de pequenas obras, como reparos na parte elétrica e hidráulica, além dos esgotos das escolas. "Esse projeto é ambicioso porque tem três metas importantes: garantir o ensino fundamental; eliminar turnos intermediários; além de minimizar a precariedade da rede física das escolas do DF", declarou a secretária.

Ela também informou que já foram construídas 14 escolas, ampliadas 20 e reformadas 11. Isso representa um total de 173 novas salas de aula, além da ampliação e reforma de mais 270. No total o Governo do Distrito Federal irá empregar Cr\$ 32,8 bilhões. Na primeira fase foram gastos Cr\$ 6,3 bilhões. Na terceira, as obras estão orçadas em Cr\$ 3 bilhões.